

Falar em língua portuguesa

25 DE Junho é uma data marcada no nosso calendário histórico: a independência da grande nação irmã que é Moçambique; o encontro de Lisboa e Luanda na pequena Bissau, o aniversário da morte prematura de um dos maiores vultos do pensamento português, Bento de Jesus Caraça.

Quanta raiva incontida, quanta fúria pelos interesses seculares perdidos, quanta injúria europeia, não foram pronunciadas no falar do português colonial. Entretanto, outros povos começaram a conhecer o significado das palavras portuguesas, até então proibidas na faixa continental, como também o eram de «exportar».

Os saudosistas do império e complexados do colonialismo, autênticos, não ocultando o seu despeito, provocaram, deram-lhes «frascos» de veneno, falaram em «traição» e «crime».

A Pátria de «origem» recebeu todos os que quiseram e os que não queriam voltar. Os sacrifícios estão sendo repartidos: nos últimos 5 meses, mais 4 milhões de contos foram entregues a retornados.

No número 987 do *Jornal do Algarve*, de 20-2-76, escrevíamos:

Primeira corrida taurina da época em Vila Real de Santo António

NO amplo tauródromo de Vila Real de Santo António, realizou-se amanhã, às 22 horas, a primeira corrida de touros da temporada, com o «matador» Ricardo Chibanga, os cavaleiros Emídio Pinto e David Ribeiro Teles e o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa.

Serão lidados seis touros, da ganadaria de Manuel e Carlos Veiga.

PEQUENAS CRÓNICAS ALGARBO-HISPÂNICAS

TRUJILLO E CASTRO MARIM



Fachada da igreja de Santiago, no interior do castelo de Castro Marim, que está a ser reconstruída

HA alguns dias, de passagem por Espanha, lembrámo-nos de Castro Marim.

Aconteceu quando, ao entrar, seguíamos de Plasencia para Trujillo, a caminho de Mérida. A cerca de 40 quilómetros de Trujillo, chamou-nos a atenção um fogareiro de luzes, a espaços e a distância, que, se não soubéssemos estar em zona serrana, diríamos ser paquete com luzes de festa em pleno oceano. A medida que nos aproximávamos, mais intrigante se tornava o fogareiro, que, por fim, já atribuíamos a grande e bem iluminada feira.

Por fim, já a escassos quilómetros da meta, demo-nos conta de que as luzes provinham dos projectores que, com profusão, iluminavam o castelo da própria Trujillo, de tal modo que este se tornava visível, da estrada, a apreciável distância. E o mesmo empenho

«Seria de maior interesse para a Nação, que na saída deste número, o impasse para o reconhecimento do governo de Luanda, já tivesse arrancado pela via de mais valia, no interesse das populações (...) Daqui por 10 ou 20 anos duas grandes nações ombreariam ao lado de outras grandes nações. Elas entrarão nas vias do grande desenvolvimento e é urgente construir uma ponte comum que ligue Portugal a esses países de fraternidade linguística». E acrescentávamos: «Daqui por poucos anos, os velhos colonos desaparecerão. Uma nova ge-

ração fará o balanço das perdas e dos ganhos: o sacrifício dos retornados terá de ser compreendido por eles mesmos. Se se consideram portugueses, aqui é a continuidade da Pátria que se liberta, libertando».

Os que contra o tempo e contra a história, usando cérebros de ferro, bramiram espadas de papelão, desafiando o bom-senso, ficarão ultrapassados. Há poucos anos, em plena guerra colonial, Amílcar Cabral convidava os governantes da ditadura portuguesa, ao diálogo: «se falamos a mesma língua, não será difícil entendermo-nos».

COMO E PORQUE SE DEU A PRIMEIRA DERROTA DO SEGUNDO GOVERNO

HOJE, leitor amigo que ainda tens a pachorra de me aturar, hoje, a título muito excepcional, vou falar-te muito a sério de um assunto muito sério. Pois, leitor amigo, o segundo Governo constitucional acaba de sofrer a sua primeira derrota parlamentar. Mau grado a confortável maioria de que goza, o Governo pediu licença para legislar — e a Assembleia da República disse que não, por maioria.

Pediu o Governo autorização para legislar sobre prostituição. E a proposta de lei previa penas de dois a oito anos de prisão maior para quem se dedicasse à prostituição. E aqui começo eu a pasmar. Pois, dois a oito anos de prisão maior é a pena abstractamente cominada à violação e ao estupro. Portanto, parece que o Governo acha tão censurável a relação por artifício, como a remunerada, como a obtida por violência. Singular critério.

Ora, agora pergunto eu: o que é prostituição? Diz a grave Enciclopédia Verbo, que prostituição consiste na recepção de dinheiro em troca de consentimento para manter relações sexuais. E a lei portuguesa que creio ainda em vigor, acrescenta a estes o requisito da habitualidade. E porque a habitualidade? Pois a rapariga que casa com um velho, ou o rapaz que casa com uma velha apenas para se

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

aproveitar da fortuna deles — esses não se prostituem? Para a minha moral, tão imoral é casar por dinheiro como prostituir-se. Mas, dir-se-á, urge punir a prostituição por motivos higiénicos, para evitar a propagação de doenças venéreas. Mas um rapaz ou uma rapariga que mantém relações com uns e com outros, não serão igualmente perigosos (do ponto de vista higiénico), recebem ou não dinheiro?

Nem se diga que parece indecoroso receber dinheiro por algo que deve ser fruto de afecto. Pois não repugna que um pai receba dinheiro pela morte de seu filho? Ou que uma mulher receba dinheiro a troca da morte de seu marido? Ao menos a mim, repugna-me profundamente. E, no entanto, é a própria lei a autorizar esta «venda» (perdi um filho quero um prédio) sob capa

(Conclui na 4.ª página)

Bento de Jesus Caraça terá, a partir de amanhã, uma rua com o seu nome em Portimão

EM reunião de 28 de Junho, a Câmara de Portimão aprovou por unanimidade uma proposta no sentido de à Rua do Ultramar Português ser dado o nome de Bento de Jesus Caraça.

No seguimento da proposta, a população de Portimão assistirá amanhã às 13 horas, na citada rua, à homenagem ao que foi professor, cientista, matemático, pedagogo, investigador, impulsor da cultura popular, humanista e resistente anti-fascista, a qual constará, após colocação de uma placa topónimica com o nome de Bento de Jesus Caraça, de intervenções a cargo de Aguedo Serrano e Luís Catarino, respectivamente presidente e vice-presidente da Assembleia Municipal de Portimão, sobre a vida e obra do homenageado.

SOMENTE COM OS TRABALHADORES O PAÍS PODE PROGREDIR

AS medidas de carácter antioperário que têm estado a ser legisladas inquietam os trabalhadores. O Governo legisla, põe em função leis que favorecem o patronato e os grandes capitalistas. E os trabalhadores inquietam-se muito seriamente. E protestam. E começam a sentir uma (mais que justa) sensação de frustração e de revolta. Contra os que originam uma tal situação de injustiça. Contra uma política que lhes é adversa. Contra a dura realidade do dia-a-dia em que se vêm envolvidos, com os aumentos em seta dos artigos de primeira (ou quarta ou quinta, não importa) necessidade.

por Teodomiro Neto

E pela via democrática que Ramalho Eanes «acudiu» ao apelo pós-tumo do libertador da Guiné, para que, em circunstâncias pacíficas, os povos irmãos falando a mesma língua, acordem na via de interesses comuns.

Há 30 anos, em Bento de Jesus Caraça se apagava o pedagogo, o sábio, o cidadão democrata. Sabidamente e tão actual são os seus pensamentos: «O que o mundo for amanhã, é o esforço de todos que o determinarão».

Lisboa e Luanda encontram-se na singela Bissau. Na expressão portuguesa de dois homens de Estado é discutido o estabelecimento das relações estreitas, limpidas e fra-

(Conclui na 4.ª página)



Vista parcial de Lagoa

REALIZAR-SE-Á EM LAGOA, EM 15 DESTE MÊS, NOVA REUNIÃO ENTRE OS PRESIDENTES DAS CÂMARAS E OS COMANDANTES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

DECOREU em Faro na última sexta-feira, nova reunião dos comandantes das Corporações dos Bombeiros do Algarve, para estudo dos problemas e actividades dos «soldados da paz» da Província.

Apreciado o amplo esquema de apoio dos bombeiros ao festival aeronáutico que se realizaria no domingo no aeroporto de Faro, foi decidido, por unanimidade, que as demonstrações práticas a efectuar em 15 deste mês em Lagoa, onde vai ser criado um Corpo de Bombeiros Voluntários, com vista a sensibilizar as populações não só daquela vila como das terras limítrofes, estariam a cargo das Corporações do Barlavento algarvio. Na mesma data decorrerá em Lagoa a prevista reunião dos comandantes de Bombeiros com os presidentes dos Municípios e outras autoridades do Algarve, com vista à apreciação de assuntos do maior interesse para ambos os sectores.

Foi também posta em relevo a necessidade e as vantagens de Portimão dispor de uma Corporação de Bombeiros à altura da grande cidade que é, com uma população flutuante que vai a muitos milhares

SOMENTE COM OS TRABALHADORES O PAÍS PODE PROGREDIR

Um Governo que queira governar, com justiça e inteligência, com uma visão de futuro a médio ou a longo prazo, carece de uma base que é primordial em toda e qualquer circunstância: a confiança da classe produtora. Sem essa confiança, sem esse apoio, tão sério como indispensável, não há governo democrático que possa aguentar-se por muito tempo ao de cima de água. Temos inúmeros exemplos, sobretudo nos países da chamada «Europa connosco», em que o go-

(Conclui na 3.ª página)

FACTOS E IMAGENS

ATINGIU MOMENTOS DE RARA BELEZA O FESTIVAL AERONÁUTICO DE FARO

PARA quantos, em Faro e arredores, se habituaram à passagem (e ao ruído), dos cruzadores do espaço, das grandes aeronaves de ampla lotação e variados destinos e procedências, constituiu variante muito atractiva o festival realizado no domingo no aeroporto farense, a assinalar o 26.º aniversário da instituição da Força Aérea Portuguesa como ramo independente das Forças Armadas.

Mas o magnífico espectáculo que o festival consubstanciou, não foi visto apenas pelas gentes de Faro e arredores, pois desde muito cedo começaram a afluír ao aeroporto pessoas de todos os pontos do Algarve, e largas centenas delas, que

por Américo Alves de Sousa

se deslocavam em automóveis, assistiram, da estrada, a parte apreciável do programa, pois as bichas, quer dos lados de Albufeira, Portimão e Lagos, quer dos de Vila Real de Santo António, Tavira e Olhão, eram de tal ordem, que os veículos, pese embora a boa vontade dos controladores do trânsito, levavam largas horas à Torreira, para cobrirem escasso número de quilómetros.

Nas três horas e meia de duração do festival, houve ensejo de apreciar a destreza dos pilotos e o ponto a que, sob vários aspectos, chegaram as modernas máquinas de voar, algumas atingindo, em segundos, velocidades supersónicas, de mais de mil quilómetros horários, enquanto outras, ao mesmo tempo, pouco passavam dos 300 quilómetros-hora, isto para que o contraste notado alcançasse maior efeito junto dos espectadores. Alguns dos aviões demonstraram-nos mesmo sem fazerem uso de armas, o tremendo potencial de morte e destruição que de facto representam, enquanto outros, em plena e bela sincronia, como foi o caso dos seis verde-rubros representantes da F. A. P., os «Asas de Portugal», justamente escolhidos para encerrarem o festival, com técnica e pericia verdadeiramente inextinguíveis, desenharam, durante cerca de meia

(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

TEM a Imprensa diária evocado nos últimos dias a figura e a obra do prof. Bento de Jesus Caraça, alentejano de nascimento e português com manuscrito, pela amplitude de seus méritos. Professor aos 18 anos, catedrático aos 28, matemático eminente, de saber reconhecido a nível mundial, sobre ele e porque não pensava segundo a bitola salazarista, se abateram as sanhas do regime então vigente, cortando cerce casas que tanto e tão alto poderiam ter voado.

Lembra-nos este, outro caso, também de triste memória, o do prof. Egas Montez, a quem a mesma «técnica» governativa impediria, entre nós, um mínimo de projecção mas que, mesmo assim, conseguiu trazer para o País o único Prémio Nobel de que nos orgulhamos.

Podia, nessa altura, qualquer figura simpática ao regime, alcançar, cá dentro ou lá fora, galardão de discutível valor, que logo as trombetas da fama troariam, altissonantes, a imortalizar-lhe o feito. Mas de Bento Caraça era proibido mencionar o nome, e quanto ao prof. Egas Montez, não chegou o seu Prémio

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EXAME PERIÓDICO AOS PULMÕES

O exame dos pulmões pelos raios X é um dos meios mais seguros de descobrir a tuberculose em início, mesmo quando ela não oferece sinais ou o exame clínico não consegue descobri-la.

De seis em seis meses, faça examinar os pulmões pelos raios X. Se lhe faltam recursos procure o dispensário do I. A. N. T.

Carta aos pais de todos os jovens algarvios em idade escolar

PEDE-NOS o director do Distrito Escolar de Faro alertemos, quanto à obrigatoriedade do ensino, os pais e encarregados de educação de todos os jovens em idade escolar, publicando a seguinte carta que lhes é especialmente dirigida:

Decidimos escrever-vos para vos alertar sobre um ponto que consideramos muito importante para o futuro dos vossos filhos. Situa-se esse ponto no facto de ter sido tornada obrigatória a escolaridade de 6 anos, pois foi abolido o exame da 4.ª classe e respectivo diploma que era a habilitação mínima para empregos nos quadros públicos. Agora só obterá a habilitação mínima e portanto o respectivo diploma quem concluir o 2.º ano do ciclo preparatório directo ou indirecto (telescola).

(Conclui na 3.ª página)

VENDE-SE

1 motor JHONSON, 35 H. P., fora de borda, pronto a trabalhar.

1 motor EVINRUDE, 40 H. P., fora de borda, desmontado.

2 depósitos para combustível.

Trata pelo telefone 58 — Vila Real de Santo António.

FARO em notícia

FALTA DE PLACA SINALIZADORA DO PARQUE DE CAMPISMO

A sinalização turística é elemento importante no campo da informação e, deste modo, um sério e imprescindível apoio a quantos nos visitam. É assunto que não tem sido tratado com o interesse que bem merece, e requer conveniente atenção. Aponta-se hoje a lacuna da não existência de qualquer placa indicadora do parque de campismo da praia de Faro, no cruzamento da E. N. 125 com a estrada de acesso ao aeroporto. Temos conhecimento directo de dezenas e dezenas de casos de turistas que se dirigem ao parque, vindos do Barlavento, e na ausência de tal placa têm de ir a Faro colher a conveniente informação.

SEMINÁRIO SOBRE GESTÃO DE EMPRESAS

O Centro Nacional de Estudos e Planeamento vai promover em Faro seminários sobre «gestão e administração de empresas» e «Fis-

Andares - Vendem-se

2 e 4 assoalhadas prontos para habitar brevemente.

Trata — Cogisol, Construções, Lda., Estrada da Penha, 180 - 1.º Faro, telefone n.º 24499.

ECOS

Partidas e chegadas

Estão em férias em Albufeira, a sr.ª D. Donatila Jesus Nobre e seu filho, sr. Peter Emmanuel Nobre, esposa e filho do nosso assinante em Baie Comeau, Canadá, sr. Joaquim Manuel Nobre. Como em anos anteriores, têm como companheiros de férias os cidadãos canadianos, sr.ª D. Monique Levesque Couto e seu filho, sr. Vincent Levesque Couto.

Está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. José António Ferramacho, nosso assinante na Bélgica.

Com seu esposo e filhinhos está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Luísa Carmo Oeiras Fernandes Crespo, nossa assinante em Castelo Branco.

Está a férias em Tavira a sr.ª D. Judite Viegas Figueiras, nossa assinante em Lisboa.

Com sua família, está a férias em Paderno o sr. Francisco Teodósio Neves, nosso assinante no Barreiro.

Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José João Beja de Sousa, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Arlete Gomes Nunes e filha, mentina Maria Dulce Gomes, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Henrique Nunes, nosso assinante na Suíça.

Está a férias em Monção o sr. José Ferreira Torres, nosso assinante em Loulé.

Com sua esposa e filho, está a férias em Mexilhoeira Grande o sr. Joaquim Lourenço Alves, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Vale-de-Parra (Albufeira), o sr. José António Oliveira, nosso assinante no Canadá.

Encontra-se passando férias em Olhão o sr. Orlando da Glória Fernandes, nosso assinante em França.

Em gozo de férias encontra-se em Moncarapacho o sr. Armindo Pires Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Carminda Carmo Martins, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Fernandes Branco, nosso assinante em Moscavide.

No navio-escola «Sagres», e por ter concluído o seu curso, encontra-se a dar a volta ao Mundo o sr. Luís Filipe Martins Branco, cadete na Escola Naval do Alfeite e nosso assinante em Moscavide.

por João Leal

MÓ CÉLTICA PARA O MUSEU ARQUEOLÓGICO

Oferenciada pelo sr. António Rodrigues Mestre, deu entrada no Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique, em Faro, uma mó céltica inteira, com o seu respectivo pilão, recolhida na herdade de Estragamenténs, freguesia de Cachopo (Tavira). Trata-se de uma peça de assinalado valor, não só por se encontrar intacta, como por provir de uma zona de grande interesse arqueológico e pouco explorada, como assinala o investigador prof. Pinheiro e Rosa.

Roubo de lava-louças em Quarteira

Em Quarteira, foram assaltadas as obras de um imóvel do sr. Aníbal de Sousa Baião, na Rua Gil Eanes, levando os ladrões dez lava-louças inoxidáveis e uma máquina rebarbadora, de valor que se calcula superior a 30 contos.

Cervejaria-Restaurante Central

Especialidade da casa, lagosta e camarão na plancha. Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, Quarteira — Telef. 65230.

AGENDA

Farmácias Televisão

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; domingo, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago e quinta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Jogos nocturnos»; amanhã e domingo, em matiné e soirée, «Os dois missionários»; terça-feira, «Assaltantes do ar»; quarta-feira, «Táxi Driver»; quinta-feira, «O regresso do invencível».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «A super patrulha»; amanhã, «Os tigres não choram»; domingo, «O pirata escarlata»; terça-feira, «Kung-Fu contra os 7 vampiros de ouro»; quarta-feira, «O lutador da rua»; quinta-feira, «20 000 léguas submarinas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O corsário negro»; amanhã, «Monsieur Verdoux»; domingo, «O último amanhecer»; terça-feira, «As provocadoras»; quarta-feira, «Um homem na sombra»; quinta-feira, «Bafa sangrenta».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Emanuelle negra»; amanhã, «O pirata escarlata»; domingo, «Os tigres não choram»; terça-feira, «O expresso de Chicago»; quarta-feira, «A roleta russa»; quinta-feira, «O belo animal».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Suspíria»; amanhã e domingo, «A super patrulha»; segunda-feira, «O castelo do prazer»; terça-feira, «O temerário»; quarta-feira, «Os terríveis»; quinta-feira, «A guerra das estrelas».

No Cine-Esplanada, hoje, «O desejo da morte»; amanhã, «O duelo».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Doces penetrações»; amanhã, «Três horas decisivas»; domingo, «Viva Rama, viva Krishna»; terça-feira, «Deus perdoa... eu não!»; quinta-feira, «Semente de tamarindo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Serpentes do mal»; amanhã, «Super-homens contra amazonas»; domingo, «As amazonas»; terça-feira, «Na ponta do sexo»; quinta-feira, «A história duma freira de clausura».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Demasiado risco para um homem só»; domingo, «O maluquinho do sexo»; terça-feira, «Aventuras eróticas de Zorro»; quinta-feira, «Doces penetrações».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Emanuelle negra n.º 2»; domingo, «O palácio do amor»; terça-feira, «O beijo da morte»; quinta-feira, «A quadrilha».

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

Camião Ford Vende-se

Com bascula — 11.900 Kgs. P. B. estado novo — 30.000 Kms. Telefone 65444 — Quarteira.

Lotas

De 22 de Junho a 4 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Rainha do Sul	500 100\$00
Pérola do Guadiana	288 400\$00
Flor do Sul	206 700\$00
Aurora Maria	198 200\$00
Conserva	187 700\$00
Sul	183 000\$00
Cajú	154 400\$00
Biscaia	150 220\$00
Mercedes	124 100\$00
Norte	29 100\$00
Total	2 021 920\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 23 a 28 de Junho

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Cajú	195 400\$00
Nova Clarinha	191 200\$00
Conserva	187 200\$00
Infante	165 400\$00
Alecrim	106 200\$00
Princesa do Sul	103 700\$00
Costa Azul	100 700\$00
Nova Sr.ª Piedade	99 000\$00
Audaz	88 000\$00
Diamante	73 800\$00
Cidade de Benguela	73 600\$00
Rainha do Sul	64 600\$00
24 de Abril	63 900\$00
Prateada	63 800\$00
Norte	52 200\$00
Maria Rosa	41 000\$00
Total	1 669 700\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

JORNAL DO ALGARVE N.º 1111 — 7-7-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

No dia 17 de Julho de 1978, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que corre termos pela Secretaria do mesmo tribunal contra CONSERVAS UNITAS, LDA., com sede na Rua do Salitre, n.º 82-C, em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, diversos móveis destinados à indústria conserveira, nomeadamente três cravadeiras «Sudry», tipo BC 7, uma cravadeira «Luban», de duas cabeças, uma máquina de lavar latas e um gerador de vapor.

Olhão, 20 de Junho de 1978

O Juiz de Direito,

António Antunes Grancho

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Necrologia

D. Maria João Marques Arrais

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Maria João Marques Arrais, de 60 anos, natural e residente na Fuseta e que durante muitos anos vivera em Luanda. Muito estimada pelo seu carácter e afabilidade, deixa viúvo o sr. José Vicente Arrais e era mãe das sr.ªs D. Maria Teresa Marques Arrais Ribeiro da Costa e D. Francisca Maria Marques Arrais Lopes Ferreira.

O funeral, que se efectuou após missa de corpo presente, para o cemitério da Fuseta, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

BARRABÉS S. BRÁS DE ALPORTEL AGRADECIMENTO



JOAQUINA MENDES CERCAS

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

LAGOS

AGRADECIMENTO JOAQUIM VICENTE MACHADINHO

Sua esposa Teresa da Conceição Reis, irmãos, sobrinhos e mais pessoas de família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, fazem-no por este meio, muito reconhecidamente, participando que no dia 25 será rezada missa por sua alma na igreja de S. Sebastião, pelas 17,30 horas.

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS CAVALAS-ATUM BRAMARIL-LIJAS POLVO-CHOCOS ANCHOVAS ESPECIALIDADES

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHÃO PORTUGAL

Água puríssima cada gota uma gota de saúde beba AGUA TERMAL MONCHIQUE e sentir-se-á mais jovem

Tem uma nova imagem, uma nova embalagem. A substituição das embalagens anteriores está a ser progressivamente feita. É possível que ainda as encontre. Não as deve recusar. A água não envelhece e garantimos a mesma qualidade.

Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique Tels. 92204/5/7

ALGARVE / MONCHIQUE



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inserito na D. G. C. I.)
Telef. 25643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Somente com os trabalhadores o País pode progredir

(Conclusão da 1.ª página)

vernos se sucedem uns aos outros, com certa frequência que quase atinge o limite da insegurança governamental, contínua, desencorajante, desmobilizadora.

Um Governo que queira governar com equidade e fazer-se respeitar pelos seus governados, tem de agir com a preocupação de conquistar, ou reconquistar, a confiança dos trabalhadores. Tem o dever, imperioso, de ajudar a construir uma sociedade menos injusta que aquela em que temos estado a viver — mesmo depois das flores nos canos das espingardas que o 25 de Abril nos trouxe, como exemplo do espírito fraterno do povo português dado ao mundo inteiro.

Torna-se imperativo que os que comandam, presentemente, esta nau Portugal se convençam, com dados realistas ante seus olhos, que têm de saber alcançar a confiança, até à escalada da dedicação, das massas trabalhadoras, produtoras da riqueza do nosso País. Porque são os operários, os camponeses, os pescadores, os mineiros e outros membros da comunidade os únicos elementos capazes de permitir o volte-face de uma situação que todos os governantes dizem desesperada, ao mesmo tempo que preferem paninhos quentes de empréstimos dolosos e gravosos, que fazem sangrar a economia do País, em vez de se entregarem a fundo à tarefa, difícil, embora, da colaboração voluntária, consciente e dedicada da classe trabalhadora.

Temos dito várias vezes, e nunca é demais repetir: só com os trabalhadores, e nunca contra eles, um país pode singrar no bom caminho da economia e da riqueza e da prosperidade, material e moral. Nunca sem eles. E muito menos contra eles. Qualquer governo, baseado numa democracia, mesmo burguesa, tem de levar em conta esta incontestável realidade. Tentar desconhecê-la, tentar ignorá-la, tentar ludibriá-la, não leva a lado nenhum de progresso. Pelo contrário, só tende a agravar, cada vez mais, as já muito difíceis condições económicas das classes mais desprotegidas, da classe trabalhadora.

Se tivéssemos uma agência de publicidade, poderíamos pôr um anúncio simples, mas real: precisamos de um governo que saiba governar um País, como o nosso, à beira da ruína económica e financeira. Mas como somos simples cidadãos, patriotas, que ama a sua Pátria como o que se creia seu maior amante, achamos que é nosso dever clamar por justiça. Que é uma obrigação apelar para o bom senso dos nossos governantes. Que se torna imperioso ajudar, para que a solução para o grande mal económico/financeiro que o nosso País está a sofrer não venha a agravar-se ainda mais. E que se torne, depois, demasiado tarde, para a possível solução dessa mesma crise, quando um dia, que há-de fatalmente chegar, os nossos governantes, sejam os que estão presentemente a governar, sejam outros que possam suceder-lhes, compreendam que a única solução para a crise que torna cada vez mais pobre o povo português, é a de chamar a classe operária para uma produção maior e melhor, é a de provar a essa mesma classe trabalhadora que o Governo está decidido a tudo fazer para reconquistar a sua confiança, é, finalmente, provar, não apenas em promessas verbais, que o vento leva para sempre, mas com factos reais, que a produção da riqueza que os trabalhadores realizarem será, sobretudo, em benefício da população portuguesa, servirá directa e integralmente os interesses de todos os cidadãos.

Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º
Faro — telef. 24643 e 26400,
consultas a partir das 15,30 h.

Pequenas crónicas algarbo-hispánicas

(Conclusão da 1.ª página)

tes de Cristo, e tem mais de uma dezena de velhos monumentos, ou reconstruções da época romana, espalhados por diversos pontos. Pois embora alguns deles não nos merecessem um interesse por aí além, sempre notámos que em todos havia gosto e arrumação, a justificar o talãozito com que, na maior parte deles, um solícito funcionário municipal vinha pedir-nos as 25 pesetas da praxe. Este número era elevado ao triplo, por pessoa, na visita às ruínas do Teatro e Anfiteatro, levando-nos deste modo, a perguntar a «nuestros hermanos» quanto cobriam por entrada se

Carta aos pais de todos os jovens algarvios em idade escolar

(Conclusão da 1.ª página)

boração, conjuntamente com os apoios prestados pelo Instituto de Acção Social Escolar (IASSE).

Com efeito, o IASE apóia os estudantes em: material escolar, alimentação na escola, saúde e segurança, transportes e alojamento.

Como só vós sois conhecedores das carências que vos afectam, agradecemos que depois da leitura desta carta, contacteis os professores dos vossos filhos, dando-lhes conta dos vossos problemas e decisões relativamente ao prosseguimento dos seus estudos. O professor informar-vos-á quanto à legislação agora em vigor e à existência do I. A. S. E., para que possais reflectir. E não vos esqueçais que um país é tanto mais desenvolvido quanto mais culta for a sua população. Os vossos filhos precisam de ser cultos.

Estamos crentes que desejais o melhor para o futuro deles e que, com um pouco de sacrifício, poderão concluir os 6 anos de escolaridade, futuramente indispensável.

A. Vicente Campinas

Trespasa - se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

para ali fosse transferida a Capela Sixtina, de Roma.

Aproveitamos para referir que, além do Teatro e do Anfiteatro, Mérida tem, como principais monumentos, as ruínas da Alcazaba, velhas paredes a guardar mosaicos e outros vestígios, a Ponte sobre o Guadiana; o Arco de Trajano, os Aquecidos de S. Lázaro e dos Milagres, o Circo, o Templo de Diana, este muito aquém (embora parecido), do templo eborense do mesmo nome, pois encontra-se mais arruinado e sem condigno enquadramento, e a igreja de Santa Eulália, do século IV e restaurada no XIII. Em toda a parte, porém, verifica-se uma tal «caça» às pesetas, que faz com que o passeio se torne azedo para a maior parte dos visitantes. Aliás, este azedume seria por nós notado em especial na entrada para o local do Teatro e do Anfiteatro, onde alguns (e algumas) visitantes, gritavam, carrancudos, que «es un robo», «una explotación», e frases semelhantes.

Um guarda de parque de estacionamento, não aceitava menos de dez pesetas por cada viatura que ali aparasse, sem passar recibo, e um bilhete postal ilustrado custava seis pesetas, mais uma que em Salamanca, onde a «febre da peseta» não nos pareceu tão evidente. Mas de Salamanca falaremos para a semana.

J. Oliveira

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

hora no espaço limitado que lhes estava atribuído, esquemas de espectacular efeito, a despertarem a plena admiração e entusiasmo das muitas dezenas de milhares de pessoas presentes.

Outros números que os assistentes também muito gostaram de ver, foram as duas largadas de 90 paraquedistas cada (30 por avião), a primeira (e quanto a nós a de melhor efeito), a poucas centenas de metros do solo e a última, em queda livre, a diversas e maiores altitudes, e com material mais sofisticado, tal como pára-quadras coloridos, que da torre de comando disseram ser dos mais aperfeiçoados, e colunas de fumo igualmente colorido. Também as exibições de helicópteros, quer em conjunto, quer isoladas, se revestiram de emoção e interesse.

Além das do nosso País, foram apreciadas em plena acção, máquinas de voar dos Estados Unidos, República Federal Alemã, França, Espanha e Inglaterra.

De manhã houve, no aeroporto, exposição de antigo e moderno material de voo, bem como «baptismos de voo».

Américo Alves de Sousa

Notas à margem do festival aéreo de Faro

Calcula-se que 600 pessoas tivessem feito o seu primeiro voo no festival aéreo realizado no domingo, na capital do Distrito, quer num avião militar «Hércules C-130», quer em avionetas do Aero Clube de Faro.

O festival abraçou 67 aviões nacionais, 12 estrangeiros e 20 helicópteros, entre os quais quatro «Alouettes» portuguesas, que manobrados com extraordinária perícia, mostraram «habilidades» de que ninguém suporia capaz tal género de aparelhos.

Entre os assistentes, contavam-

se o general Lemos Ferreira, chefe do Estado Maior da Força Aérea, os ministros da Defesa e dos Transportes e Comunicações, governador civil do Distrito, chefes do Estado Maior do Exército e da Marinha e numerosas outras individualidades.

Além do eficiente serviço de apoio da Força Aérea e G. N. R., esta principalmente no descongestionamento do volumoso trânsito então registado nas estradas algarvias, registe-se que o Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve actuou com 120 homens, 14 ambulâncias, 3 «jeeps» de desenterramento, dois auto-pronto-socorros de neveiro, um auto-tanque, um posto de socorros e três barcos pneumáticos com 9 mergulhadores. O sistema de actuação no interior e nas pistas do Aeroporto foi dirigido pelo comandante Sérgio, coadjuvado pelo ajudante de comando Romualdo, cabendo ao comandante Casca a orientação de todo o serviço de prevenção no exterior, ao chefe Lúcio a do serviço de mar e ao chefe Munhós a do serviço de saúde onde foram assistidos cerca de duas dezenas de casos. O único militar sinistrado, um pára-quedista que torcera um pé, foi levado para o posto médico da Força Aérea numa ambulância do serviço vila-realense «202».

Um helicóptero da Força Aérea que sobrevoou, em missão de reconhecimento, com elementos do C. O. E. A. e da Federação de Bombeiros do Algarve, vários pontos do Algarve, fez a inauguração simbólica do heliporto de Silves, situado junto à cidade, na estrada para Monchique.

C. da R.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1111 — 7-7-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 24 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Vila Real de Santo António e nos Autos de Execução Sumária de Sentença para pagamento de quantia certa em que são exequente o Banco Nacional Ultramarino, E. P., com sede em Lisboa e executados João Silva Conceição e mulher Miraldina Vasques Caldeira e Maria Emília da Silva Conceição Morgado de Brito, hão-de ser postos em praça — primeira — para serem arrematados, o seguinte:

1.º

Um prédio urbano térreo, no sítio da Alagosa, Altura, freguesia e concelho de Castro Marim, descrito na Conservatória do Registo Predial desta vila sob o n.º 9 345, a folha 118 verso do livro B-23 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 753, a confrontar do norte com Romualdo Matias, sul e poente com Manuel de Brito e do nascente com a estrada municipal, o qual será posto em praça pelo valor matricial de 16 880\$00.

2.º

O direito dos executados João Silva Conceição e irmã Maria Emília da Silva Conceição Morgado de Brito, à herança aberta por óbito de seus pais João Rodrigues Conceição e Maria do Espírito Santo Silva Conceição, o qual será posto em praça por 300 000\$00.

Vila Real de Santo António,
26 de Junho de 1978.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escriurário,

a) Raúl Eduardo Martins Serina

RENAULT 4



no comprar é que está o ganho

Quando se compra bem — ganha-se sempre. Isto acontece a quem conhece o valor do dinheiro, a quem põe de acordo as suas necessidades com as vantagens de um produto. Quer seja o prazer da evasão, quer as exigências profissionais. Acontece a quem compra um Renault 4 — um carro que responde ponto por ponto... a conto por conto.

Seguro, confortável, prático, versátil, o Renault 4 é também um carro económico — 5,6 litros aos 100 Km (a 80 Km/h), podendo usar gasolina normal. 30 CV SAE — 845 cm³ — 110 Km/hora. Suspensão de grande flexibilidade por barras de torsão. Tracção à frente. Viva com ele como quiser. Transporte nele o que quiser — basta abrir a 5.ª porta.

CONCESSIONÁRIO

UTIC — Filial

Salão de exposição e vendas — Rua General Teófilo da Trindade, 47/49

FARO



INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Técnico de contas

Habilitado e inscrito na D. G. C. I. aceita montagem e/ou execução de escritas A ou B em regime de avança mensal, garantindo actualização e ordenamento em conformidade com a legislação fiscal. Os interessados deverão contactar através do Apartado 176 — Faro.

Porque e como se deu a primeira derrota do Segundo Governo

(Conclusão da 1.ª página)

da compensação da dor através de reparação pecuniária. Parece, portanto, que o critério legal é demasiado estreito ou demasiado mal fundamentado. Mas, se fôssemos punir a rapariga que casa com um velho rico, ou o rapazola que casa com uma velha gaiteira, o que seria dos Tribunais? E da mesma maneira, se fôssemos punir o que anda com uns e com outros, sem receber remuneração?

Voltamos, ao que parece, sempre ao mesmo ponto: o grave é receber dinheiro, auferir lucro. Mas o cliente, o que se serve da prostituta (macho ou fêmea) esse, não o vejo eu apontado sequer como infractor. Porquê? Não será ele — em maior ou menor escala mas sempre — um aliciador, afinal um proxeneta? Porque não é punido, também?

Uma coisa afirma a pomposa e grave Enciclopédia Britânica: «prostituição é a mais velha profissão do mundo, sempre houve, sempre haverá». E existem duas maneiras de encarar o assunto: ou victoriantemente, fingindo que não existe e reprimindo o que parece existir — é o sistema luso — ou realisticamente, adoptando medidas higiénicas, estas sim obrigatórias, mas tolerando a situação como inevitável (salvo, evidentemente, para pessoas cujo discernimento não alcança a gravidade do acto, como menores e incapazes). Este o regime francês. Mas isto são problemas graves e sérios de mais para um pobre foliculista.

O ponto que eu queria fazer notar é a forma, o modo, como o Governo foi derrotado. Pois tu, que não és parvo, leitor amigo, já deves ter perguntado aos botões do teu colete: «que diabo, não percebo. Pois se o Governo goza de uma confortável maioria, porque foi derrotado? E as gazetas explicam: inexplicavelmente, quando se pôs a proposta à votação, não se encontrava no hemisfério de S. Bento da Porta Aberta (a todos os disparates quantos se queiram dizer) o quorum necessário e confortável que habitualmente transforma as propostas do Governo em decretos leis e leis de sólida formação moral. Teriam os senhores deputados, a quando da votação, ido fazer chichi? Ou teriam ido a outros sítios? Seja como for, daqui lanço desde

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

mio Nobel a alcançar sequer, entre nós, a retumbância de um título regional de campeão de jogo de bola, de atafajada que estava a figura do premiado.

Depois destes, outra (e tantas foram!) grada figura nacional, esta no plano artístico, viria a sofrer os efeitos da prepotência do «génio de Santa Comba»: a pintora Vieira da Silva, um dos maiores nomes de sempre na sua arte, teve de naturalizar-se francesa, porque o marido não conseguira a cidadania portuguesa para fugir como português naturalizado, às perseguições nazis de que era alvo.

A Vieira da Silva foram, não há muito, impostas as insignias da grã-cruz da Ordem de Santiago, com mensagens do Presidente da República e do primeiro-ministro Mário Soares, como pagamento da «grande dívida de gratidão para aquela que é, sem contestação, o maior pintor nascido em Portugal no nosso século».

Quanto aos outros, a Bento Caraca, a Egas Moniz e a tantos que tanto sofreram, e tanto fizeram pelo seu e nosso País, mesmo perseguidos e ultrajados por um processo político que foi vergonha e opróbrio, oxalá as suas memórias e méritos contribuam, pelo menos um pouco, para não nos deixarmos cair em novas e ainda mais perigosas épocas de perseguição e obscurantismo.

F. Gomes

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

de importação para os nossos automóveis, uma vez regressados a Portugal definitivamente, pois ainda que o queiram esconder, também somos «retornados». Aqui foi, em meu entender, aonde o sr. Estêvão se «espalhou» na sua carta. O automóvel é um artigo de luxo, não esquecer! Para uso do povo existem os transportes colectivos, estatais e particulares. O luxo tem de se pagar, e só o paga quem tem dinheiro!

Os «retornados» foram obrigados a regressar a Portugal e quase todos chegaram na penúria, como eu sei e o sr. Estêvão também sabe!

Se o Estado lhes facilitou essa taxa de importação, foi uma grande ajuda para essa gente, porque muitos deles vivem da caridade pública; não por culpa deles, mas da resolução do Estado Português em dar a liberdade às colónias que tinhamos em África.

Os emigrantes na Alemanha não vivem da caridade pública, mas do esforço do seu trabalho, esforço pago em marcos alemães que lhes facilitam a compra de mais um artigo de luxo, o automóvel, mas aí pagam os srs. emigrantes a taxa de importação à R. F. da Alemanha. Porque quer o sr. Estêvão esquivar-se a pagar esse imposto ao Estado Português? Como interpreta o sr. Estêvão o seu portuguêsismo? Primeiro reclama mais horas e horários para a instrução da língua portuguesa aos seus filhos, e depois, recusa-se a pagar uma taxa de imposto alfandegário sobre artigos de luxo! Já reparou quanto e a quantos o Estado Português é obrigado a ajudar? E também quanto e a quantos o Estado Português tem de pedir emprestado para poder subsistir como Estado?

Não chame «vergonhosa», mas sim «justa» a taxa de importação sobre o automóvel: aqui, na Noruega, pagam-se tantas taxas e tantos impostos que, bem visto pela sua ideologia, chegaria bem para se desencadear uma guerra civil; mas os noruegueses aceitam essas taxas, esses impostos, e a Noruega segue adiante. Na R. F. da Alemanha creio que também se pagam taxas e impostos, mas sem reclamações, e a Alemanha segue

adiante! Porque reclama o sr. Estêvão esse pagamento a Portugal? Estou mesmo a «ver» o senhor no seu automóvel em regresso definitivo a Portugal, «arrojar postas de pescada» ao volante e começar por fazer reclamações para uma melhoria das estradas de circunvalação em Portugal, aonde o senhor não quer pagar nem um «vintem» para ajudar essa melhoria.

Essa ideologia não pode ser classificada: quanto a mim, ela não é portuguêsismo mas egoísmo! e por isso eu escrevo esta carta à Redacção para que o senhor a leia e pense como português.

Tanto o senhor, como eu, somos os filhos pródigos que um dia voltaremos à nossa casa: mas o nosso Portugal não tem «borregos» para assar e nos fazer a festa, como diz a lenda. O nosso Portugal só tem dificuldades que, com um portuguêsismo são, o sr. Estêvão e muitos mais poderão ajudar, não só enviando marcos alemães para lhes renderem 16 por cento de juros ao ano, mas pagando as taxas de luxo com alegria. No dar é que se recebe: «dê primeiro aquilo a que o Estado Português tem direito. Calcule quantos portugueses emigrantes na Alemanha têm automóvel e pense que, se por hipótese voltassem todos a Portugal, as estradas ficariam repletas de luxo sem ser pago, luxo à «borla», grátis!!!

Egoísmo e não «portuguêsismo», eis o título que o sr. Estêvão devia ter posto na sua carta à Redacção.

Strommen (Noruega), 17-6-1978

João B. Dias

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Destino, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. E só telefonar e enviamos no mesmo dia.

GANHE DINHEIRO POUPANDO O SEU TEMPO.



Se realmente
TEMPO PARA SI SIGNIFICA DINHEIRO,
colabore com a TAP REGIONAL
no plano que está a desenvolver
com vista ao estabelecimento de
LIGAÇÕES AÉREAS REGULARES,
como forma de encurtar distância dentro do país.

USE O AVIÃO
e verifique como é compensador o preço que paga
para conseguir resultados como estes:

Lisboa-Bragança	1,25h
Lisboa-Chaves	1,20h
Lisboa-Vila Real	1,10h
Lisboa-Viseu	1,00h
Lisboa-Covilhã	55m
Lisboa-Portimão	50m

Utilizando os serviços da TAP REGIONAL está a colaborar connosco na concretização dum projecto que, a curto prazo, muito poderá contribuir para a valorização das regiões servidas.

Consulte o seu agente de viagens ou



TAP
Regional

Informações pelos telefones - 89 61 02 - 88 91 81 — Reservas pelo telefone - 57 50 20

Trespasa-se oficina de carpintaria mecânica c/existência

Montada com várias máquinas, bastante clientela e bem situada. Área de oficina e armazém para madeiras 1 200m², confrontando c/ Adega Cooperativa de Lagos. Trata o próprio — Rossio de São João — LAGOS.

SPESA - Sociedade de Pescas do Sotavento Algarvio, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Junho de 1978, exarada de folhas 56 a folhas 57 verso, do livro de notas B-85, deste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente; Armando Valentim dos Santos Silva; e Anália da Conceição Diogo Anacleto Santos Silva, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «SPESA — SOCIEDADE DE PESCAS DO SOTAVENTO ALGARVIO, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio no Edifício Guadiana, Fração autónoma U rés-do-chão, na Avenida Infante D. Henrique, número 10, freguesia de Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António, e pode criar, manter ou encerrar sucursais, agências, filiais, delegações ou outras formas de representação em qualquer parte do País.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º — O objecto social é o comércio e indústria de pesca e congelados, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar e não seja proibido por Lei.

4.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 800 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas: — uma, no valor de 600 000\$00, pertencente ao sócio Armando Valentim dos Santos Silva, e outra, no valor de 200 000\$00, pertencente à sócia Anália da Conceição Dio.

go Anacleto Santos Silva.

5.º — A gerência e administração da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia geral, obrigando-se a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, com a assinalatura de qualquer um dos gerentes.

§ Único — É expressamente proibido aos gerentes usar a firma social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — A sociedade fica, desde já, autorizada a comprar, vender ou trocar veículos automóveis e motorizados.

7.º — A cessão, total ou parcial de quotas, é livre entre os sócios, mas, em relação a estranhos, tem a sociedade o direito de opção em primeiro lugar e, em segundo lugar, os sócios.

8.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros do sócio falecido ou interdito escolher, de entre si, um que a todos represente a sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.º — As Assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 17 de Junho de 1978

A 2.º Ajudante,

Maria José Correia Bravo



**Estores
Persianas**

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

J. Luís Brito da Mana

ADVOGADO

Escritórios:

Rua de Santa Justa, 82-1.º

Tel. 32 15 05 LISBOA

Rua da Trindade, 12-1.º Esq.

Tel. 2 45 05 FARO

EDITAL

JOSE CARRUSCA DE SOUSA, Presidente substituto da Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel,

Faz saber que, pretendendo a JUNTA DE FREGUESIA DE S. BRÁS DE ALPORTEL, vender o prédio que possui na RUA DR. VITORINO PASSOS PINTO, que consta de oito divisões, corredor, 2 dependências, quintal e poço, que se destina a habitação, confrontando ao NORTE com Rua, SUL com a IGREJA PAROQUIAL, NASCENTE com Travessa e POENTE com ANTONIO PONTES VALAGÃO, com a superfície coberta de 172 metros quadrados, área do quintal 56 metros quadrados, inscrito na matriz sob o número 3 905, aceita propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 de Julho de 1978 pelas 17 horas.

BASE DE LICITAÇÃO 200 000\$00

S. Brás de Alportel, aos 23 de Junho de 1978

O Presidente Substituto,
José Carrusca de Sousa

TURISMO em notícia

NOVA UNIDADE HOTELEIRA NO ALGARVE

Entrou em actividade o Hotel Montechoro, nas imediações da praia da Oura (Albufeira). Classificado com quatro estrelas, tem 600 camas e está equipado com os serviços próprios de um empreendimento desta dimensão, tais como restaurante, grill, 4 bares, discoteca, piscina aquecida, sala de conferências para 800 pessoas, sauna, ginásio, cabeleireiro, courts de ténis e mini-golf. É seu director-geral o sr. José Nogueira de Sousa.

INTERFÉRIAS

Por escritura lavrada no Cartório de Portimão, foi constituído a Interférias — Clube de Férias de Portugal, Lda., sociedade por quotas com sede na Estrada das Sesmarias, em Lagoa, a qual tem como objectivo o exercício da indústria

hoteleira em todos os seus ramos. O capital é de 300 contos, referente às quotas dos sócios Fernando Eduardo Feliciano (225 000\$00), Maria de Fátima Marques Mendes e João Artur dos Santos Godinho Silva (ambas de 37 500\$00). A gerência e administração foram confiadas ao sócio Fernando Eduardo Feliciano.

REUNIÃO DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS DA HOTELARIA

Decorreu em Faro uma reunião de directores e delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Algarve, no decurso do qual foram analisados problemas que afectam a classe. No final da reunião, um dirigente sindical afirmou: «preparamo-nos para uma forma de luta que não de-

sejamos, mas que não enjaitaremos na devida altura», referindo-se ao que concerne à contratação colectiva de trabalho.

O plenário ocupou-se ainda de um estudo de organização sindical, apoiando a constituição da Federação Nacional dos Sindicatos Hoteleiros e denunciando o que considera «sindicato fantoche inspirado pelo patronato». Foram aprovadas duas moções: uma de apoio ao ministro António Arnaut e ao anteprojecto do Serviço Nacional de Saúde e outra condenando o regresso de Américo Tomás e a actuação da P. S. P. no dia 10 de Junho, em Lisboa e no Porto.

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA HORBA-SOL

Abriu em Albufeira, no Cerro Grande, a Agência Imobiliária Horba-Sol, dedicada ao turismo, com secções de administração de propriedades, alugueres para férias, venda de bilhetes de excursões turísticas e rent-a-car.

Turistas alemãs assaltadas em Albufeira

Foram presos e remetidos ao poder judicial, acusados de, em Albufeira, terem levado as malas a duas turistas alemãs, contendo dinheiro português e estrangeiro, documentos, um relógio e outros objectos. Idalécio Rufino e Joaquim Silva. Pôde ser ainda recuperada parte do furto.

VENDE-SE

Casa e terra, no sítio da Fonte Santa ou casa sítio do Buraco a 2 km da praia da Manta Rota. Contactar telefone 95254 ou pessoalmente José de Sousa Roberto, em Vila Nova de Cacela.

COTISANEL-Companhia Imobiliária do Algarve, S.A.R.L.

CASA BRANCA — PENINA — ALGARVE

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

No ano findo de mil novecentos e setenta e sete a nossa Sociedade voltou a não desenvolver qualquer actividade que lhe permitisse uma recuperação económica e financeira. A conjuntura actual não foi por nós considerada favorável para o desenvolvimento de quaisquer actividades.

Nestas condições, a Cotisanel continuou simplesmente a suportar os encargos normais de manutenção da Casa Branca, de onde advém o resultado negativo apresentado nas contas.

Em nossa opinião, o balanço ora estabelecido e a conta de Lucros e Perdas, traduzem uma situação exacta da nossa Sociedade, razão pela qual sugerimos que os aproveis.

Deseja este Conselho de Administração manifestar a sua

gratidão a todos os colaboradores da Sociedade e, em especial, ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, pela dedicação à nossa Empresa.

Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada pelas dezassete horas, dela se lavrando a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Administradores presentes.

Casa Branca, 20 de Março de 1978.

O Conselho de Administração,

Maria Isabel Estanguet de Cotton
Thomaz Henry Cotton

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1977

ACTIVO

DISPONIBILIDADES

Depósitos à Ordem

6 109\$72

6 109\$72

CRÉDITOS A CURTO PRAZO

Outros Devedores

96 250\$60

96 250\$60

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Edifícios e Outras Construções

2 629 857\$10

Amortização

— 412 297\$20

2 217 559\$90

Terrenos

886 636\$60

Equipamento Administrativo e Social e Mobil. Diverso

591 749\$80

Amortização

— 345 741\$50

246 008\$30

3 350 204\$80

Total do Activo

3 452 565\$12

PASSIVO

DEBITOS A CURTO PRAZO

Accionistas, C/ Gerais

624 990\$55

624 990\$55

Total do Passivo

624 990\$55

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL E PREST. SUPLEMENTARES

Capital Social

3 500 000\$00

RESERVAS

Reserva Legal

16 067\$90

3 516 067\$90

RESULTADOS TRANSITADOS

Exercício de 1976

(—) 425 135\$73

RESULTADOS LÍQUIDOS

Resultados Correntes do Exercício

(—) 263 357\$60

(—) 688 493\$33

Total do Passivo e Sit. Líquida

3 452 565\$12

Casa Branca, 31 de Dezembro de 1977.

O Chefe da Contabilidade,

José Lino Martins Neves

O Conselho de Administração,

Maria Isabel Estanguet de Cotton
Thomaz Henry Cotton

Exercício de 1977

Desenvolvimento de Conta de Lucros e Perdas

DÉBITO

Ordenados e Salários	17 560\$00
Encargos Sociais	18 191\$00
Água, Luz, Combustíveis	28 774\$60
Telefones, Telegramas	12 949\$00
Despesas de Expediente e Transportes	1 950\$00
Viagens, Deslocações, Promoção	150\$00
Impostos, Taxas e Encargos Legais	19 787\$00
Reparações e Manutenção	64 059\$00
Amortizações	99 937\$00
Total	263 357\$60

CRÉDITO

Prejuízo do Exercício 263 357\$60

O Conselho de Administração,

Maria Isabel Estanguet de Cotton
Thomaz Henry Cotton

Casa Branca, 31 de Dezembro de 1977.

O Chefe da Contabilidade,
José Lino Martins Neves

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No desempenho das atribuições que nos são conferidas pela lei e pelos Estatutos da Cotisanel — Companhia Imobiliária do Algarve, S. A. R. L., examinámos regularmente as contas desta Sociedade durante o ano findo, que encontrámos em boa ordem.

O Relatório e Contas do ano de mil novecentos e setenta e sete que é apresentado a V. Ex.ª pelo Conselho de Administração, foi por nós analisado, traduzindo com clareza e exactidão a situação económico-financeira da empresa, em

31 de Dezembro de 1977. Os critérios valorimétricos seguidos merecem a nossa aprovação.

Somos, assim, de parecer, que aproveis o Relatório e Contas referido.

Casa Branca, 13 de Março de 1978.

Carlos Manuel de Noronha Guimarães
José Francisco Sequeira Matias
José Lúcio Marques Antunes
Delfina Laura Diogo Carola Antunes

CORREIO de LAGOS

ESTÁ O GOVERNO ATENTO AOS PROBLEMAS DO SECTOR AGRÍCOLA?

Reconhece o signatário que é zero em relação aos valores que a sociedade dos nossos dias considera, mas por viver os problemas do dia-a-dia, especialmente os que afectam o sector agrícola, intimamente ligado à Caixa de Crédito Agrícola de Lagos, presidindo aos seus destinos há alguns anos, chega a duvidar de que o Governo esteja atento aos problemas deste sector, que, bem vistas as coisas é, se não o mais importante, pelo menos dos mais importantes para o desenvolvimento industrial do País, com relevo para a produção de bens alimentares de que tanto carecemos.

Do aumento de juros recentemente posto em prática até para as Caixas Agrícolas que, como cooperativas de crédito, para fins agrícolas, deviam ser poupadas a tal aumento, resulta que capitais emprestados a 7% tenham de ser re-

gularizados a 15,5%, podendo até, em Caixas de menores recursos, atingir 17%. Se os agricultores, às taxas de 9% e 11,5 no caso de operações novas ou prorrogadas, não conseguiram equilíbrio entre a receita e a despesa, trabalhando muitos, todo o dia e parte da noite, o que acontecerá com as taxas actuais? Pelo que tenho ouvido daqueles que trabalham por amor à terra, chego à conclusão de que passam a semear menos, pois, não vendo o fruto dos seus esforços, não se lhes justifica trabalharem mais do que as suas forças permitem. E se, entre os mais novos, apontam-se os poucos que se dedicam à agricultura, não terá o Governo obrigação de adoptar medidas tendentes a estimular os poucos que trabalham por amor à terra?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Terrenô com 6 ha, próximo da estrada nacional Portimão-Lagos, com água e arvoredo, ao preço de 12\$00 o metro quadrado. Boas condições para exploração pecuária.

Informa Rua 28 de Maio, n.º 2 — 6.º Dt.º — Portimão.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1111 — 7-7-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 28 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, do bem adiante indicado, o qual será arrematado por quem maior lance oferecer acima do valor de 600 000\$00, nos autos de Execução Ordinária n.º 118/77, que Produits et Engrais Chimiques du Portugal—SAPEC, move contra Renato dos Mártires Sousa e mulher Maria do Rosário Palma Sousa, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Altura — Castro Marim.

BEM A VENDER

— Fracção autónoma designada pela Letra D, que corresponde ao 1.º andar do prédio urbano sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 5 nesta vila, de Vila Real de Santo António, descrito sob o n.º 9 022, a fls. 133 verso do Livro B-22 e inscrito a favor dos executados sob o n.º 4120 a fls. 157 do livro G-7.

Vila Real de Santo António, 5 de Junho de 1978

O Escriturário,

a) Raúl Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMAO

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523
PORTIMÃO

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

INFORMAÇÃO

BASF A BASF Portuguesa Lda. informa todos os senhores agricultores que nomeou seu distribuidor para o Algarve:

MANUEL DA COSTA MARREIROS
Rua de S. Luís, 29 - 1.º - FARO

o qual fica desde já ao vosso dispor para todo o apoio técnico necessário às vossas culturas na aplicação de toda a nossa gama de produtos, entre os quais se destaca:

Fungicidas	Herbicidas
KAURITIL	BASAGRAN
KUMULUS S	PATORAN
LUTIRAM	PYRAMIN
POLYRAM - Combi	U-46
RONILAN	

Insecticidas e desinfectantes de solo	Adubos foliares e correctivos
DICARBAM	BASFOLIAR 34
LEPTOX	NITROFOSKA Foliar
PERFEKTHION	NITROFOSKA Permanent
BASAMID Granulado	NITROFOSKA Rega
	FETRILON - Combi



Qualidade ao serviço da agricultura **BASF**

INFORMAÇÃO

BASF

MANUEL DA COSTA MARREIROS, residente na Rua de S. Luís, n.º 29 - 1.º em FARO, informa todos os senhores agricultores, que foi nomeado distribuidor para o Algarve da:

BASF Portuguesa, Lda.

pondo desde já à disposição dos senhores agricultores o seu apoio técnico, bem como toda a gama de produtos da BASF para a agricultura, entre os quais se destaca:

Fungicidas	Herbicidas
KAURITIL	BASAGRAN
KUMULUS S	PATORAN
LUTIRAM	PYRAMIN
POLYRAM - Combi	U-46
RONILAN	

Insecticidas e desinfectantes de solo	Adubos foliares e correctivos
DICARBAM	BASFOLIAR 34
LEPTOX	NITROFOSKA Foliar
PERFEKTHION	NITROFOSKA Permanent
BASAMID Granulado	NITROFOSKA Rega
	FETRILON - Combi



Qualidade ao serviço da agricultura **BASF**

Cartório Notarial de Vila do Bispo Auto-Mecânica Rogilense, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 19 de Maio de 1978, lavrada de folhas 78 v.º, a folhas 81 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-29, deste Cartório, foi constituída entre FERNANDO JUSTO CUSTÓDIO e DELFIM CUSTÓDIO DE JESUS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «AUTO-MECÂNICA ROGILENSE LDA.», tem a sede e estabelecimento no lugar do Rogil, freguesia e concelho de Aljezur, e durará por tempo indeterminado, com início em 1 de Junho do corrente ano.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de reparação de automóveis, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo em que a sociedade acorde.

3.º

O capital é de 1 500 000\$00, corresponde à soma de duas quotas iguais de 750 000\$00, uma de cada sócio, e é representado por:

a) — Um estabelecimento de oficina de reparação de au-

tomóveis, instalado no prédio urbano situado no referido lugar do Rogil, inscrito na matriz da freguesia e concelho de Aljezur sob o artigo dois mil trezentos e setenta e três, a que atribuem o valor de 1 435 200\$00, incluindo todas as licenças, alvarás e demais direitos inerentes.

b) — Um prédio urbano destinado a oficina e escritório, no mesmo lugar do Rogil, onde se encontra instalado o dito estabelecimento, inscrito na matriz sob o artigo dois mil trezentos e setenta e três, com o valor matricial de 64 800\$00, a que atribuem igual valor.

Está omissa na Conservatória do Registo Predial de Lagos, conforme certidão passada em 8 do corrente mês, que me foi exibida.

Cada um dos referidos estabelecimento e prédio são pertença dos outorgantes, em comum e partes iguais.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.º

A gerência pertence a todos os sócios, com dispensa de caução, e será remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

§ ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de um só gerente.

6.º

É proibido usar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações e letras de favor.

7.º

Qualquer dos sócios poderá delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha, mas sempre com o consentimento dos sócios.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas com a antecedência de 10 dias, por carta registada salvo quando a lei exija outras formalidades.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 6 de Junho de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

VENDE-SE

3 camas com colchão, Rua D. Francisco Gomes, 37 - 3.º esq.º — Vila Real de Santo António.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 9 de Junho de 1978, foi lavrada de folhas 98, a folhas 99 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-29, deste Cartório, uma escritura de justificação, na qual JOSÉ AUGUSTO DA ENCARNÇÃO REIS, solteiro, maior, natural da freguesia de Fe-

bres, concelho de Cantanhede, residente habitualmente no lugar do Cerro Grande, freguesia e concelho de Albufeira, se declarou dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, no sítio do CARAPETEIRO, freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — caminho, sul — João da Costa Santana, nascente — estrada e poente — herdeiros de Francisco Borba dos Ramos, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante, sob o artigo 541, com o valor matricial de 6 640\$00, e atribuído de 15 000\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que o dito prédio foi comprado pelo justificante a Francisco Dias Matoso e mulher Maria Freire da Encarnação, casados no regime da comunidade geral de bens, residentes habitualmente na sede da freguesia de Raposeira, referida, conforme escritura de 15 de Fevereiro de 1973, lavrada a

folhas 100, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-13, deste Cartório.

Que, até à data da referida escritura, foram os referidos Francisco Dias Matoso e mulher, donos e legítimos possuidores do mencionado prédio, durante mais de 30 anos, posse que foi exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 9 de Junho de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 - Tavira, ou telef. 2 22 35.

Neves, Coutinho & Palhinha, Lda.

Certifico que, por escritura de 20 de Junho de 1978, exarada de folhas 2 v.º a folhas 3 verso, do livro de notas A-81, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi dissolvida e dada por finda, a partir da data da escritura, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade «Neves, Coutinho & Palhinha, Lda.», com sede em Portimão, Rua do Ultramar Português, n.º 6. Que não havendo activo nem passivo, aprovaram as contas nessa data, nada havendo a partilhar e não tendo os sócios nada a receber uns dos outros, ficando qualquer deles autorizado a praticar os necessários actos de registo e publicação.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Junho de 1978.

A 2.º Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Praia do Carvoeiro

Vende-se vivenda em fase de acabamentos. Tem 300 m2 de construção e terreno com a área de 4.400 m2. Linda vista de mar.

Informa o próprio na Rua Trabuco Alexandre, n.º 12 r/c dt.º — Cardosas — Portimão.

ALGARVE TRESPASSA-SE

Grande estabelecimento comercial, área cerca 240 m2, ramo artigos pesca profissional e desportiva, tintas, campismo, acessórios barcos e outros. Situado zona Sotavento.

Bom movimento e de muito futuro. Motivo retipada. Resposta a este jornal ao número 2574.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

O internacional Tomé, que alinhava no Vitória de Setúbal, transferiu-se para o Portimonense, constituindo valioso reforço para os algarvios.

Entretanto, o Marítimo está interessado no concurso de Arnaldo e Sapinho, que jogavam na equipa de Portimão.

GINÁSTICA DESPORTIVA

Numa organização da Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos, realizou-se no Pavilhão Gimnodesportivo, na capital algarvia, a fase final do Campeonato Distrital de Ginástica Desportiva. Participaram 103 atletas, de ambos os sexos, em representação dos núcleos de Tunes, Faro (2), São Luís, Olhão (2), Cavacos, Casa do Povo de Moncarapacho, Tavira, Cabanas, Vila Real de Santo António e Náutico do Guadiana. As classificações foram as seguintes:

Bambis, masculinos, 1.º, Vítor Hugo (Cavacos); 2.º, João Belo (São Luís — Faro); 3.º, João Agostinho (idem). Femininos, 1.ª, Cristina Barros; 2.ª, Luísa Maria (ambas de Vila Real de Santo António); 3.ª, Eduarda Romão (Olhão). Infantis, masculinos, 1.º, António Viegas (Cavacos); 2.º, Léllo Pereira; 3.º, Carlos Alberto (ambos de Tavira). Femininos, 1.ª, Rita Rodrigues; 2.ª, Dulce Roque; 3.ª, Ana Rosa (todas de Vila Real de Santo António).

Iniciados, masculinos, 1.º, Vítor Santos (Cavacos); 2.º, Alexandre Moreno (Náutico); 3.º, José Nascimento (Cabanas). Femininos, 1.ª, Isabel Cavaco (Vila Real de Santo António); 2.ª, Ana Cristina; 3.ª, Angela Taipa (ambas de Faro).

Juvenis, masculinos, 1.º, Vasco Cardigos; 2.º, Manuel Joaquim (ambos do Náutico). Femininos, 1.ª, Nélla Tocha; 2.ª, Idalina Cravo; 3.ª, Ester Silva (todas de Faro).

BADMINGTON

No Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Preparatória de Lagos, decorreu a fase distrital do torneio de badminton, promovido pela Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos, que contou com a participação de 30 atletas de ambos os sexos, em representação dos núcleos das Escolas Secundárias de Faro, Loulé, Silves e Lagos, do Náutico do Guadiana e do Clube de Badminton de Portimão. A classificação final foi a seguinte:

Infantis, masculinos, 1.º, J. Santos (C. B. Portimão); 2.º, J. Paulo (Esc. de Loulé); 3.º, Sérgio (Esc. de Lagos). Femininos, 1.ª, Eugénia C. B. Portimão; 2.ª, Sílvia (Esc. Lagos); 3.ª, Ana Luísa (Esc. Loulé).

Juvenis, masculinos, 1.º, Júlio (C. B. Portimão); 2.º, A. Santos (Esc. Silves); 3.º, Furtado (Esc. Lagos). Femininos, 1.ª, Ana Reis (C. B. Portimão); 2.ª, Fenoveva (Esc. Lagos); 3.ª, Luísa Correia (Esc. Faro).

Juniors, masculinos, 1.º, Barão (C. B. Portimão); 2.º, M. Viana (Esc. Silves); 3.º, Daniel (Esc. Lagos). Femininos, 1.ª, Beatriz (Esc. Lagos); 2.ª, Maria João (Esc. Silves); 3.ª, Margarida (Esc. Loulé).

PESCA DESPORTIVA

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, disputou-se o 38.º Concurso de Pesca em Barcos, que teve a participação de 32 concorrentes, sendo 1.º, Abilino Afonso e José de Oliveira, 3550 pontos; 2.º, Armando Torres e Manuel Oliveira, 3450; 3.º, Arnaldo Viegas e José Laborinho, 3050; 4.º, Manuel Oliveira e Pedro Correia, 2900; 5.º, Carlos da Luz e Joaquim Oliveira, 2900.

TÊNIS

CAMPEONATO FEMININO DO MUNDO NO ALGARVE

Nos courts do Hotel Montechoro (imediações de Albufeira) vai disputar-se, de 14 a 16 do corrente, a taça «Annie Soisbault» (campeonato do mundo de equipas femininas com menos de 21 anos), em que participam alguns dos mais conhecidos nomes daquele escalão do ténis mundial, entre as quais

por João Leal

Ivana Madruga e Cláudia Casablanca, da Argentina e a italiana Manuela Voni. O programa é o seguinte: dia 14, às 15,30 horas, Itália/Rússia; às 21, Portugal/Argentina; dia 15, às 15,30 horas, jogos de exibição; às 21 horas, apuramento do 3.º e 4.º classificados; dia 16, às 15,30, final.

NATAÇÃO

PROVAS EM LAGOS

Na piscina olímpica do Parque de Turismo de Lagos, realizam-se amanhã e no domingo provas de natação, entre elas o torneio aberto para todos e os campeonatos distritais do Inatel, para apuramento dos representantes aos campeonatos nacionais. O calendário é o seguinte: amanhã, às 16 horas, brucos, costas, estafetas; domingo, às 10,30, mariposa, livres e estafeta. Haverá também provas para infantis e juvenis.

BOXE

Com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos, o Sporting Clube Farense vai dinamizar a prática do boxe na capital algarvia. Recordamos que a modalidade conheceu grande expansão no Sul do País, com alguns campeões nacionais. Ao longo de décadas, no panorama do boxe nacional surgiram verdadeiros atletas, como os falecidos dr. Sousa Guita, Jerónimo Gonçalves, Mário da Encarnação, e outros como Hélder Grelha, Belchior, Salazar, João Carlos, etc. Em breve iniciar-se-ão os treinos no Sporting Farense (Rua do Alportel), estando a orientação confiada ao antigo pugilista e campeão do Algarve, João Carlos.

ARBITRAGEM

César Correia, o árbitro internacional algarvio que se deslocou aos Estados Unidos da América para fazer preleções sobre arbitragem e dirigir vários encontros, foi indicado para, na próxima temporada, continuar nos quadros da U. E. F. A. e da F. I. F. A. Entretanto, a Comissão Central de Árbitros tornou pública a classificação da 1.ª categoria, cujo primeiro lugar foi ocupado por Mário Luís (Santarém) com 81,51 pontos, ficando César Correia (o n.º 1 em 1973/74) em 10.º lugar, com 78 pontos. A F. I. F. A. já endereçou à C. C. A. a insígnia daquele organismo destinada a César Correia, por haver dirigido dois jogos oficiais entre seleções «A».

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Coimbra III em 25 do mês findo com o seguinte resultado: 1.º, 3.º e 4.º, Guilherme Guerreiro; 2.º, 8.º e 9.º, José Viegas Ramos; 5.º, António José P. Caldeira; 6.º, António Vicente; 7.º, José Manuel Pires; 10.º, Luís Miguel Madeira.

No concurso de Monção, em 2 do corrente, o resultado foi o seguinte: 1.º e 8.º, Carlos Alferes Cerina; 2.º, Guilherme Guerreiro; 3.º, 5.º, 6.º, 9.º e 10.º, José Manuel Pires; 4.º e 7.º, Jorge H. Ferramacho.

Atenção

Pede-se às pessoas que foram na camioneta da excursão do dia 10 e 11 de Junho, a Fátima e que tivessem encontrado um estojo de seringas, o favor de o entregarem ou mandarem, ou informarem para fazer o seu levantamento, à sr.ª D. Francisca dos Mártires Furtado, na Rua António Capa, 8, em Vila Real de Santo António.

VENDEDORES

Grande urbanização turística no Algarve admite vendedores de imobiliário para trabalho local.

Condições exigidas:

- Inglês e Francês;
- Larga experiência no ramo;
- Carta de condução;
- Disponibilidade para viajar no país e no estrangeiro.

Oferecemos:

- Ordenado e comissões;
- Regalias sociais.

Resposta a este jornal ao n.º 2611.

Machadinho & Rosa, Lda.

Certifico que, por escritura de 10 de Abril de 1978, lavrada no Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, e exarada de fl. 31 v.º a fl. 33 do livro de notas para escrituras diversas n.º 34-C, foi constituída entre Maria Augusta Alves Machadinho e Maria Margarida Costa Rosa Barbosa, casadas, residentes habitualmente nesta cidade de Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficará a reger-se pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Machadinho & Rosa, Lda., tem a sua sede em Lagos, na Rua do Infante de Sagres, freguesia de S. Sebastião, 16, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de fanqueiro e de qualquer outro ramo que a sociedade acorde e seja legal.

Novos corpos gerentes

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VILA DO BISPO

Foram eleitos os seguintes membros para a Caixa Agrícola de Vila do Bispo:

Direcção, efectivos: presidente, António Correia Borges; secretário, José Boto Fernandes; tesoureiro, António Romão Manuel. Substitutos: José da Purificação Jerónimo, José do Carmo Rosado Pacheco e José de Sintra Correia.

Conselho fiscal: presidente, Bernardino Afonso Marreiros; vogais, Armindo Francisco Lopes e José Valentim Rosado.

Mesa da assembleia geral: presidente, António Augusto da Silva Neves; vice-presidente, José Félix; secretários, Joaquim António Correia Rosado e Francisco Matias da Encarnação.

Aníbal Sancho Alexandre SOLICITADOR

Rua da Trindade, 12-1.º Esq. Telef. 24505 F A R O

Campanha de novos leitores PARA O JORNAL DO ALGARVE

Nome
Residência
Pretende ser assinante do JORNAL DO ALGARVE, de-sejando que a assinatura lhe seja cobrada semestral ou anualmente (riscar o que não interessa).
Assinatura (do novo assinante ou do seu proponente),

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIA-DO PARA OS DESALOJADOS.

CONCELHO DE QUARTEIRA E LOULÉ

Torna-se público que do dia 5-7-78 ao dia 12-7-78 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de Quarteira e Loulé a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações dos Agrupamentos de QUARTEIRA e LOULÉ.

Trespasa-se

Café restaurante, com o nome de Café Arcada, em Ferragudo, Algarve. Trata no mesmo local.

Aluga-se casa mobilada

A partir de 15 de Julho até ao fim de Setembro.

Resposta a este jornal ao n.º 2623/78.

Apartamento bem mobilado

Todo conforto, pavimentado e com lambrim em ladrilhos decorados, das Fábricas Argus, de Coimbra. Varanda e janelões panorâmicos, frente ao mar. Vende-se por 2300 contos. Trata o próprio, comendador Eduardo Filipe — Edifício Guadiana — Monte Gordo, das 15 às 18 horas.

BREVEMENTE



EDITAL

HUMBERTO ROSA FERNANDES SIMÃO, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira,

Torna público que a feira anual da freguesia de Conceição de Tavira, se realizará no 3.º domingo de Agosto do ano corrente, constando de exposição e venda de gados, comércio de quinquilharias e similares e diversões várias.

Para os devidos efeitos e para constar vão ser afixados Editais de igual teor nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Junta de Freguesia, em 9 de Junho de 1978

O Presidente da Junta,

Humberto Rosa Fernandes Simão

Estádio Padinha Olhão

Está aberto concurso até 13 de Julho, para a concessão de Publicidade neste Estádio, assim como para a Exploração de Gelados e Bar, para a temporada de 1978/79.

Respostas à Direcção do Sporting Clube Olhanense — Olhão.

Clube de Futebol Esperança de Lagos

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do n.º 2 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os Ex.ºs Associados para a reunião ordinária da Assembleia Geral, que terá lugar no próximo dia 15 de Julho (sábado), pelas 21 horas no Clube Artístico Lacobrigense, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação das contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo mandato.
- 3.º — Tratar de assuntos de interesse para o Clube.

Não havendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar à hora indicada, trabalhará a mesma (nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos), uma hora mais tarde, em segunda convocatória, com qualquer número de associados.

Lagos, 15 de Junho de 1978

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. João Maldonado Antunes Centeno

Trespasa-se ou arrenda-se

EM LAGOS

Oficina de carpintaria mecânica com área coberta de 150 m2. Está provida de várias máquinas facilitando-se a transacção com ou sem existência. Tratar pelo telefone 62946 — Lagos.

TRESPASSA-SE

Motivo falecimento do proprietário, armazém e loja (sanitários), em Vila Real de Santo António, na Rua Eng. Frederico Ramirez. Tratar com o próprio no mesmo local.

CASA

Vende-se na Rua Dr. José Francisco Guimarães, 50, em Vila Real de Santo António. Tratar com Manuel Ferreira, Rua Cândido dos Reis, 98, na mesma vila.

Vila Real de Santo António (NO CENTRO)

VENDE-SE

3 ASSOALHADAS

MUITO BONS ACABAMENTOS

ALCINDUSTRIAL

Tel. 369

por José Cruz

ESCOLA, CIÊNCIA, CULTURA, AO SERVIÇO DO POVO

AUTOR deste «Memorando» esteve presente na homenagem nacional em memória de Bento de Jesus Caraça, herói da resistência, exemplo para a juventude — como gritaram os manifestantes a plenos pulmões. Foi grato observar que, em memória do homenageado, socialistas e comunistas e ainda outros democratas, invadiram as ruas de Campo de Ourique, um bairro de Lisboa, juntaram as vozes, as mãos e os gritos, em fraternidade consciente, para gritar «fascismo nunca mais» ou «fascismo não voltará», levando os jornais da direita civilizada ou simplesmente direita a esgrimir assustados perante um possível regresso às teses da «maioria da esquerda».

Bento de Jesus Caraça, cientista, matemático, professor expulso da sua cátedra pelo fascismo, dirigente de grandes correntes de oposição ao regime de Salazar, morreu há trinta anos. A grande parte da massa popular que enchia o largo fronteiro ao cemitério dos Prazeres para ouvir os discursos de D. Garção, Irene Amado, Mário Dionísio, Alvaro Cunhal e Mário Soares, não o conheceu. Mas pôde tomar nota da sua dimensão profundamente humana, confiança ilimitada nas forças do progresso, capacidade de unir os democratas em torno de um projecto comum e das suas convicções ideológicas firmes nos ideais do socialismo científico, construído passo a passo e sem sectarismos. Bento de Jesus Caraça era daqueles que acreditam que a ampla difusão de escolas, a alfabetização, a cultura, emancipam as massas na tomada de consciência para a construção da sociedade livre de exploração.

Cala já a noite quando os milhares de democratas entraram no cemitério dos Prazeres para depor na campa de Bento Caraça flores vindas de órgãos de trabalhadores, gente simples do povo ou entidades que se associaram às homenagens nacionais.

O poema vivo, de massas imensas sentido com profundidade o traço da História que escreviam com tomadas de sentido como «escola, ciência, cultura, ao serviço do povo», chegava ao derradeiro verso. Socialistas e comunistas haviam sabido dar as mãos para aquele passo concreto, um a mais para a unidade. Alvaro Cunhal propusera uma conferência sobre o fascismo logo após os gritos de «Unidade». Soares propôs ainda a construção de um monumento no coração de Lisboa honrando a memória dos que tombaram na luta contra o fascismo.

No entanto, a continuação dos aumentos brutais em alguns produtos e serviços lembra que a unidade é impossível sem uma política ao serviço das classes trabalhadoras, virada para a defesa das suas conquistas. Algo de positivo permaneceu contudo e decerto que a grandeza da homenagem honrou o cientista português que via na Cultura a forma de libertação do povo.

UM MILHÃO A PREVIDÊNCIA

Segundo o Sindicato da Indústria Hoteleira da nossa Província, as empresas algarvias devem à Previdência cerca de um milhão de contos. A conclusão é retirada de um metucioso estudo recentemente divulgado. Em 1975, as dívidas cifravam-se em cerca de 270 mil contos. No mesmo estudo conclui-se que foi possível com a intervenção dos trabalhadores recuperar cerca de 12% das dívidas contra 3,5% no ano anterior.

O número de execuções fiscais (cobrança por processos fiscais coercivos) elevava-se em Fevereiro último a 2 742, 433 do ano de 1976, 1451 de 1977 e 858 do corrente ano.

PORTUGAL E ANGOLA

Em Bissau, decorreram conversações entre os presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto, respectivamente da República Portuguesa e da República Popular de Angola.

Acontecimento de grande relevo na vida dos dois povos, adquire sem dúvida uma dimensão de carácter universal, podendo considerar-se mesmo de importância histórica no desenvolvimento dos grandes caminhos da política internacional.

A Argélia, país com posições progressistas na defesa dos povos africanos saudou já o encontro, unanimemente acolhido pela comunidade internacional, onde nasceu o «espírito de Bissau» que enterra definitivamente os acordos realizados na nossa Província, em Alvor, no pó dos tempos.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

do alto da torre



As tragédias da Fusetá

(a Relá de Andrade)

As notícias publicadas Com justiça e confirmadas P'lo semanário algarvio, Referem que a Fusetá Não tem p'ra onde remeta O seu estado sombrio.

Segundo o articulista «Do Alto da Torre» avista Estas coisas de espantar: A barra: calamidade Fechada — a Maternidade E a construção, a fechar.

— Da barra, há uma esperança Desde os tempos de criança Nas gentes da povoação: Aguadãm que um vendaval Faça da barra um canal P'ra toda a navegação.

Mas a maior crueldade É ver que a Maternidade Fecha o direito ao nascer, Obrigando a mulher ir P'ra outro lado parir Já que lá não pode ser.

Além desta anomalia Ressalta a burocracia A impedir a construção; Com estas leis de funil Só lá pró ano Dois Mil Deixam de dormir no chão.

Quem deixou tudo fechado Fecha também o Mercado Usando o mesmo critério, E se é pouco o que tem à vista Aproveite e não desista De fechar o cemitério.

A Fusetá faz este ano Cem anos (se não me engano) Que é do concelho de Olhão; Festejando o centenário Vão-se ouvir de um camarário Palavras de gratidão.

Setúbal, Julho 1978 TI-Baléu

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

BRISAS do GUADIANA

Será agora que veremos alargada a Estrada da Mata, entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo?

EM Vila Real de Santo António está a concretizar-se mais um forte elo de ligação com Monte Gordo, na medida em que os esgotos da aldeia-praia irão ser canalizados, através da Estrada da Mata, para o Guadiana. Máquinas possantes traçam as valas onde é colocada a tubagem, abrindo-se assim mais fáceis — embora não melhores — perspectivas para a eliminação dos detritos monte-gordinos, já que estes passam a constituir um novo motivo, e não pequeno, de poluição do rio.

Porém, como nos encontramos ante factos consumados, vejamos o que poderemos chamar, sem grande convicção, aliás, de reverso da medalha:

Segundo tudo leva a crer, Monte Gordo e Vila Real de Santo António ir-se-ão aproximando sempre mais, até formarem uma única e extensa cidade. O normal crescimento de ambas levará a isso, e se ainda não aconteceu de forma mais concreta, tem-no impedido a extrema burocracia dos vários organismos que as envolvem, emperando, terminantemente, na defesa de muito antigos privilégios.

Temos, assim, que será bem-vindo tudo o que possa facilitar a aproximação, e muito mais agora, com os fortes interesses turísticos que se notam a aproximar as duas terras. Nessa aproximação, como todos sabemos, terá papel de relevo a Estrada da Mata, única via municipal a ligar a praia à sede do concelho e bastante melhor, por mais fácil e curta, que a outra via existente, a Estrada Nacional 125. Haveria parecido de boa política que a Estrada da Mata, logo ao ser esboçada, o fosse com largura suficiente para a importante função que se lhe destinava. Não o foi, porém, embora muitos reparos a sua original estreiteza viesse merecendo.

A população de Belmonte de Baixo (Olhão) contesta localização de montureira municipal

NA sequência de outras acções empreendidas expressando a sua oposição à pretendida localização, pelo Município de Olhão, de uma lixeira no sítio de Belmonte de Baixo, freguesia de Pechão, daquele concelho, foi entregue ao chefe do Distrito, uma exposição em que se solicita diligências junto do Governo, designadamente no sector da Saúde e do Ambiente, no sentido de não permitir a concretização do projecto municipal e de se proceder a um rigoroso inquérito sobre o assunto.

Entre as razões invocadas pelos moradores de Belmonte de Baixo, há as de a Câmara pretender instalar a lixeira sem haver feito qualquer consulta à população; de tratar-se de «uma pretensão ilegal e ilegítima» por ser um aglomerado populacional constituído por duas dezenas de moradias; ser um sítio arborizado com pinheiros; todo o terreno circundante ao da lixeira, estar aproveitado agricolamente por pequenos agricultores que vêm perigar as suas culturas; as águas existentes na zona para consumo e campos (cerca de 40 poços e noras) correm o risco de inquinarem, bem como os lençóis aquíferos; a saúde pública poder ser afectada e a captação das águas para Olhão ficar a poucas centenas de metros do local da lixeira.

Mais um Prémio Grande

distribuído a semana finda aos BALCÕES da

Casa da Sorte

3.º PRÉMIO — 58 314 1200 CONTOS

Eis porém que surge, nos nossos dias, a abertura das valas para os canos de esgoto, obrigando a um corte de pinheiros, na orla da estrada, que poderá oferecer à via mais uns metros de faixa de rodagem. E aqui nos surge a incógnita: ir-se-á, de facto, juntar o «túil ao agradável», implantando os canos e dando à estrada a maior dimensão que de há muito merece?

Confiámos em que as autoridades locais e regionais se terão dado conta da extraordinária valia deste melhoramento, fazendo quanto ao seu alcance esteja para que ele possa agora concretizar-se.

E porque no Verão são muitos os engarrafamentos ali produzidos por veículos sem melhor sítio para estacionar, aqui fica também a sugestão para que, a par do alargamento, agora possibilitado, da Estrada da Mata, nesta se inclua o máximo possível de zonas para estacionamento de viaturas (não osamos dizer parques, sabendo os altos custos por estes atingidos, pois o futuro e o progresso se irão encarregando de mostrar a sua sempre maior necessidade. P.

Cuidados de saúde no Algarve, durante a época estival

DIZ-NOS a Administração Distrital dos Serviços de Saúde que foi aprovado o plano de emergência de cuidados de saúde, durante o Verão em curso, considerando o afluxo turístico.

Convidam-se, por isso, médicos, enfermeiros, preparadores de laboratório e técnicos de radiologia que estejam interessados em passar férias em Agosto no Algarve, a colaborar no plano oferecendo-se-lhes alojamento e uma simbólica gratificação nos dias de serviço.

Também aos estabelecimentos hoteleiros e pessoas interessadas em alojar estes técnicos no mês de Agosto, se agradece comuniquem essa possibilidade para aquela Administração Distrital (telefones 23016 ou 24024), em Faro.

Carta de Portimão

Será desta que os Bombeiros terão quartel?

RODEOU-SE de ambiente festivo a colocação da primeira pedra no que irá ser o quartel da Corporação de Bombeiros Voluntários portimonenses.

A cerimónia decorreu no penúltimo sábado e foi precedida de um desfile do corpo activo dos bombeiros da cidade que, com a fanfara da Corporação de Voluntários de Monchique, percorreram diversas das principais ruas, num como que alertar da população para o importante acontecimento que iria seguir-se. E o público com efeito, não faltou, ocorrendo em grande número ao local onde o quartel-sede será erguido, junto à Horta da Raminha, no final da Rua de Oliveira.

Por ausência do arq. Martim Gracias, presidente da edilidade, representou-o o vereador com funções de vice-presidente, sr. Manuel João, que afirmou estar nos propósitos da Câmara Municipal tudo fazer para que a construção do quartel se verifique no mais curto lapso de tempo, devendo a mesma figurar já num dos próximos planos de actividade do Município. Agradeceu, em nome da direcção dos Bombeiros, o sr. Manuel Dias, sendo a primeira pedra simbolicamente colocada pelo mais antigo bombeiro portimonense, chefe sr. José

Vítima de acidente de viação

NO sítio do Monte Pinhal, na E. N. 125, próximo de Albufeira, despistou-se uma motoneta conduzida pelo jovem Inácio Andrade Marrachinho, de 17 anos, filho da sr.ª D. Maria Judite Correia Andrade e do sr. Manuel Luís Marrachinho, moradores naquele concelho. Levado o indito motoneteista ao hospital de Faro, ali veio a falecer.

Martins, acto que o público assinalou com vibrantes aplausos. Seguiu-se uma animada exibição do Rancho Folclórico dos Bombeiros de Portimão, que nos seus corridinhos, bailes de roda e outros números genuinamente algarvios entusiasmou a assistência.

O velho quartel dos Bombeiros portimonenses, cujo precário estado dificulta bastante a realização de um trabalho que dignifique os bombeiros e esteja ao mesmo tempo, de acordo com a dimensão e as responsabilidades da grande cidade que é Portimão, fora dias antes visitado pelo chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato, e pelo presidente da edilidade, que tiveram ensejo de verificar quanto afirmamos e como é em cada dia mais urgente a sua substituição por um edifício possuindo normais condições de funcionalidade. — C.

Reunião de industriais de hotelaria em Albufeira

INDUSTRIAS hoteleiras de Vila-moura, Albufeira e Praia da Rocha efectuaram no sábado, no Sol e Mar, em Albufeira, o sexto de uma série de encontros para o debate e, eventual esclarecimento de problemas importantes.

Cerca de 40 unidades privadas de vários pontos do País já aderiram ao movimento assim gerado. A política de preços; contratação colectiva, uma central de armazenagem e de abastecimentos e contactos estabelecidos e a estabelecer com autoridades acerca das principais preocupações da indústria (taxas de juro, consolidação de dívidas, execuções fiscais) foram temas desta vez tratados, em termos que vão ser comunicados às quatro associações patronais do sector e à Comissão Regional de Turismo.



Na baía de Solent, a sul de Inglaterra, voa sobre as águas, em viagem de provas, o maior aerodeslizador do Mundo, o «Princesa Ana», deslocando 300 toneladas, pouco tempo depois do bota-fora nos estaleiros da British Hovercraft Corporation, na ilha de Wight, frente a Southampton.

Esta nave é uma versão «alargada» do SRN4, que desde há vários anos tem vindo a prestar serviço nas travessias do Canal da Mancha. Pós-se-lhe uma secção adicional de 16,7 metros na cabina, que eleva a sua capacidade de 254 a 416 passageiros e de 30 a 60 automóveis. Além disso, está dotada de quatro novas hélices aéreas de movimento regulável, de estruturas-suporte, de estabilizadores verticais e de uma nova base flexível de 30 toneladas, que contém o «colchão» de ar de 3,3 metros de altura, a permitir ao «Princesa Ana» navegar sem dificuldade mesmo com temporal.

CARTAS à Redacção

«Agressão à porta da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António»

ASSINADA pelos srs. António Manuel Rosa Mendes e Carlos Vitorino, foi-nos entregue uma carta na qual se desmente a notícia publicada no nosso número 1105, com o título em epígrafe, e se adianta uma nova versão do sucedido.

Dado que o incidente está a ser objecto de investigação judicial que culminará na leitura de uma sentença (houve queixa às autoridades), e ainda porque, no essencial, consideramos a nossa informação correcta, voltaremos ao assunto, se para tal houver justificação, logo que seja conhecida a sentença do Tribunal.

«ONDE ESTÁ A COMISSÃO DE ARTE E ARQUEOLOGIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FARO?»

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Faro, 19 de Junho de 1978

Sr. director,

O grupo da Aliança Povo Unido (APU) da Assembleia Municipal de Faro, tomou conhecimento das considerações feitas no vosso jornal sob o título «Onde está a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia?», publicado em 26-5-78 e deseja manifestar a sua concordância quanto à essência dos considerandos. Contudo, entende dever esclarecer que:

1 — A Aliança Povo Unido (APU) requereu, em 23 de Fevereiro de 1978, nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 48.º da Lei 79/77, com carácter de urgência, que lhe fosse fornecida pela Câmara Municipal de Faro a seguinte informação, entre outras: «Que nos sejam enunciados, por escrito, os princípios que foram estabelecidos e indicadas as entidades (com transcrição dos respectivos pareceres) que foram consultadas para se proceder à alteração urbana da zona a norte da igreja de S. Pedro.»

2 — Cerca de três meses após o referido requerimento, recebeu a seguinte resposta do sr. presidente da Câmara Municipal de Faro: «Na zona norte de São Pedro não houve qualquer alteração urbanística, apenas tendo sido autorizado, em reunião de Câmara Municipal, a construção de um prédio que obedece ao Regulamento Geral de Edificações Urbanas.»

Face a esta resposta, que pretende negar a nossa afirmação, limitamo-nos, de momento, a constatar que:

1 — Para o sr. presidente da Câmara, a construção de um prédio de 12 pisos a cerca de 30 metros da igreja de S. Pedro e junto ao Largo do Carmo, só por si, ou pelo precedente que estabelece, não constitui alteração urbana, implicando profunda transformação paisagística com prejuízo para o valioso património artístico da zona, transformando toda uma ambiência bem característica e substituindo-a pelo artificialismo pseudo-moderno, escuraçando as populações mais desfavorecidas pela promoção imobiliária, acelerando, por simpatia, a falsa modernização dos prédios que têm algum carácter, criando graves problemas de circulação de veículos e peões, impossibilitando o estacionamento fácil, hostilizando o habitante nos seus direitos a desfrutar com segurança um ambiente sadio e esteticamente agradável que contribua para o seu bem-estar,

Eu entendo que é triste ler-se isto, escrito pelo sr. Estêvão: «Chamava também a atenção para que se acabe com a «vergonhosa» taza

enfim originando a ruptura da malha urbana existente, que provocará além do mais, a próxima actualização e reformulação das infra-estruturas existentes, algumas das quais como os arruamentos, impossíveis de ajustar, cujos enormes encargos não serão suportados pelos promotores mas sim pelo conjunto da população.

2 — Para o sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, o R. G. E. U. parece não possuir:

2.1 — um preâmbulo de leitura aconselhável e obrigatória;

2.2 — um art.º 3.º que proíba as obras que prejudiquem a estética urbana;

2.3 — os art.ºs 121.º e 122.º que estabelecem o dever de as construções contribuírem para a «dignificação e valorização estética do conjunto em que venham a integrar-se» e proíbem a edificação de construções susceptíveis de comprometerem, «pela localização, aparência ou proporções, o aspecto das povoações ou dos conjuntos arquitectónicos, edifícios e locais de reconhecido interesse histórico ou artístico», ou prejudiquem a beleza das paisagens.

3. — Para o sr. presidente da Câmara Municipal, parece que o R. G. E. U. é essencialmente o art.º 59.º, que sempre permitiu e continua a permitir as «habilidades» dos promotores, traduzida-se por especuladores imobiliários.

O Grupo da Aliança Povo Unido da Assembleia Municipal do Concelho de Faro

(seguem-se quatro assinaturas)

Egoísmo ou portuguêsismo?

Noruega, 17-6-1978

Já lá vão 15 anos que saí de Portugal como emigrante: feliz aventura, que me facilitou uma vida mais tranquila: vou juntando uns «cobres» para voltar à minha terra e usufruir de uma velhice razoável. Exactamente como eu, creio que serão todos ou se não, quase todos os portugueses que emigram e seguem a mesma ideologia: juntar «algum», para voltar à terra que com amor deixaram.

Esta «resenha» vem a propósito de uma carta à Redacção, escrita pelo sr. A. S. Estêvão, emigrante na República Federal da Alemanha, carta com o título «Nova ache-ga sobre medidas de apoio aos nossos emigrantes na Europa». Felicitto o sr. Estêvão e apoio em parte a sua carta, onde ele reclama, mais informações aos emigrantes sobre os riscos e os seguros de acidentes nas estradas da Europa em viagens de férias em automóvel até Portugal e vice-versa. Apoio ainda o sr. Estêvão na sua reclamação sobre a instrução dos filhos menores dos emigrantes relativa à língua portuguesa: no entanto, da minha parte vai um desapoio, ou até mesmo um protesto sobre a última reclamação do sr. Estêvão, reclamação que se refere aos automóveis dos emigrantes, e que um dia no seu regresso definitivo a Portugal os queiram utilizar.

Eu entendo que é triste ler-se isto, escrito pelo sr. Estêvão: «Chamava também a atenção para que se acabe com a «vergonhosa» taza

(Conclui na 4.ª página)